

Violência contra indígenas

Atos violentos tiraram a vida mais de 2 mil indígenas entre 2009 e 2019, segundo dados inéditos do Atlas da Violência

LEO BAHIA/FOTOARENA/FOLHAPRESS



■ Protesto de grupos indígenas contra a aprovação do PL 490 (marco temporal)

O cenário de aprofundamento das desigualdades, vulnerabilidades e violências étnicas e interétnicas sobre os indígenas torna-se mais evidente com a demonstração da evolução das taxas de homicídios indígenas apresentada pela primeira vez na última edição do Atlas da Violência, publicação realizada em parceria pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) e o Instituto Jones dos Santos Neves. De uma forma geral, pode-se afirmar que a violência letal contra os povos indígenas recrudescer nesta última década; nos 11 anos de 2009 a 2019, em números absolutos, houve 2.074 homicídios de pessoas indígenas, segundo os dados do SIM.

Taxas de homicídios indígenas foram calculadas para o Brasil no período de 2009 a 2019 (ver Tabela 1). Além disso, dada a presença de TIs em alguns municípios e de pessoas indígenas em municípios sem TIs, foram elaboradas taxas de homicídios indígenas para as duas situações (Municípios com TIs e Municípios sem TIs) para o ano de 2019. Nesse sentido, é relevante esclarecer que a unidade de análise foi o município sobreposto por TI². Também foram considerados os números absolutos de homicídios, tendo em vista que há estados com pequena população indígena, em que a ocorrência de um homicídio pode elevar a taxa acima da média brasileira.

A Tabela 1 apresenta as taxas de homicídios de indígenas para o Brasil e as taxas gerais de violência letal. As taxas de homicídios indígenas aumentaram na última década, ao contrário da taxa brasileira. A taxa de homicídio para o Brasil era de 27,2/100 mil em 2009, atingindo seu pico em 2017, com 31,6/100 mil, e decaindo nos dois anos seguintes. A taxa de homicídio para os indígenas saiu de 15/100 mil em 2009, se elevando a 24,9 em 2017 e, mesmo reduzindo, manteve-se em 2019 (18,3/100 mil) acima da taxa de 2011 (14,9/100 mil).

Os dados de 2019, no entanto, devem ser olhados com cuidado, devido ao forte aumento das mortes violentas por causa indeterminada. Por outro ângulo, nota-se que, na série histórica, a taxa de homicídio indígena se aproximou gradualmente da taxa

brasileira. Seu valor alcançava 55,3% da taxa nacional em 2009, quando era de 15/100 mil, chegando a 84,7% da taxa nacional (18,3 contra 21,7/100mil) em 2019. No mesmo ano, a taxa de homicídios para municípios com TI foi ainda maior, alcançando 20,4 em 2019, se aproximando da taxa nacional (21,7). Em municípios sem territórios indígenas, a taxa de violência letal calculada é inferior, ficando em 7,7/100 mil em 2009.

Tabela 1: Brasil: Taxa de Homicídios: Brasil e Número e Taxa de Homicídios: Indígenas (2009 a 2019)

Ano	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Brasil (Taxa)	27,2	27,8	27,4	29,4	28,6	29,8	28,9	30,3	31,6	27,8	21,7
Indígenas (Taxa)	15,0	12,2	14,9	21,3	21,1	19,6	20,2	23,5	24,9	23,9	18,3
Indígenas (Número)	136	112	138	200	200	188	196	231	247	240	186

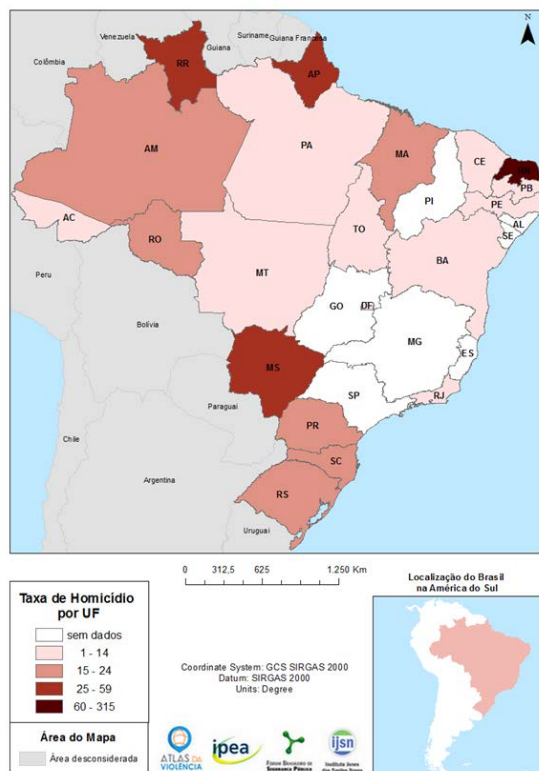
¹ No entanto, como para alguns homicídios não há o município identificado e isso varia de ano a ano, o que afeta a comparabilidade, optou-se por não analisar a evolução dessas duas taxas no período de 10 anos, ficando apenas com os dados de 2019, quando apenas 4% dos homicídios de indígenas não continham a informação do município.

² O Incria, utilizando a malha territorial municipal referente ao ano de 2007, do IBGE, identificou 513 municípios com TI, num total de 5.564 municípios. Por isso, para os cálculos das taxas de homicídios de indígenas de municípios com TI e sem TI, em 2019, não foram considerados os óbitos ocorridos nos últimos 6 municípios criados no Brasil.

Fonte: Censo 2010, PNADC, Fundação Nacional do Índio (Funai), MS/SVS/CGIAE – Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM. O número de homicídios de indígenas na UF de residência foi obtido pela soma das seguintes CIDs 10: X85-Y09 e Y35, ou seja: óbitos causados por agressão mais intervenção legal. A população indígena utilizada para o cálculo da taxa de homicídios indígenas é uma estimativa que seguiu as seguintes etapas: 1) Calculou-se a proporção de indígenas em cada município utilizando o número de indígenas e o número total de municípios do Censo de 2010; 2) Aplicou-se essa proporção à população de cada município (e em cada ano) encontrada em População Residente Estimativas para o TCU (Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?ibge/cnv/poptbr.def>); 3) Somou-se à população indígena de todos os municípios em cada ano. Elaboração: Diest/Ipea, FBSP e IJSN.

Com relação à distribuição dos homicídios por estado, a Figura 1 apresenta a taxa de homicídios indígenas por UF, onde as cores mais fortes expressam os estados com as maiores taxas de violência letal contra indígenas, como o Amapá (30,1). Em alguns estados, a situação é mais grave relativamente, com a taxa de homicídios indígenas superando a do estado: são os casos de Santa Catarina (24,3; 10,3), Mato Grosso do Sul (44,8; 17,7), Rio Grande do Norte (68,8; 38,4), Roraima (57,0; 38,6) e Rio Grande do Sul (20,0; 19,2). No entanto, em termos absolutos, alguns desses estados tiveram menores números de homicídios: Rio Grande do Norte (2), Santa Catarina (5) e Rio Grande do Sul (7). Enquanto outros apresentaram os maiores números: Amazonas (49), Roraima (41) e Mato Grosso do Sul (39).

Figura 1: Brasil: Taxa de Homicídios de Indígenas por UF (2019)



Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica e MS/SVS/CGIAE – Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM. O número de homicídios na UF de residência foi obtido pela soma das seguintes CIDs 10: X85-Y09 e Y35, ou seja: óbitos causados por agressão mais intervenção legal. A população indígena utilizada para o cálculo da taxa de homicídios indígenas é uma estimativa que seguiu as seguintes etapas: 1) Calculou-se a proporção de indígenas em cada município utilizando o número de indígenas e o número total de municípios do Censo de 2010; 2) Aplicou-se essa proporção à população de cada município (e em cada ano) encontrada em População Residente Estimativas para o TCU (Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?ibge/cnv/poptbr.def>); 3) Somou-se à população indígena de todos os municípios em cada UF. Elaboração: Diest/Ipea, FBSP e IJSN.

A Figura apresenta as taxas de homicídios indígenas em municípios com TIs. Sete estados tiveram taxas de homicídios indígenas maiores do que a taxa indígena nacional (20,4 por 100 mil habitantes): Mato Grosso do Sul (53,6), Santa Catarina (31,2), Amazonas (30,2), Tocantins (29,5), São Paulo (24,9), Acre (24,4) e Ceará (20,42). Em alguns estados, as taxas de homicídios em municípios com terras indígenas são superiores às da taxa geral da UF: São Paulo (24,9; 7,3), Mato Grosso do Sul (53,6; 17,7), Santa Catarina (31,2; 10,7) e Tocantins (29,5; 29,0). Em termos absolutos (ver Tabela 9.3), alguns desses estados tiveram números de homicídios inferiores: Ceará (3), Santa Catarina (4), Tocantins (4), Acre (5) e São Paulo (5). Enquanto outros apresentaram os maiores números: Amazonas (64) e Mato Grosso do Sul (41).

Alguns estados apresentaram taxas elevadas de homicídios indígenas em municípios que não têm TIs no ano 2019, a exemplo de Tocantins (43,1/100 mil), Mato Grosso do Sul (38,2), Rio Grande do Norte (34,4) e Pará (32 por 100 mil). Em algumas UFs, a taxa de homicídios em municípios que não têm TI superaram a taxa geral do estado: SC (25,9, 10,7), MS (38,2; 17,7), TO (43,1; 29,0), RS (20,1; 19,2) e MG (13,8; 13,7). No entanto, sendo os números relativamente inferiores - Mato Grosso do Sul (4) e Minas Gerais (3) – são necessários outros estudos para verificar se alguns destes óbitos estão relacionados a situações de conflituosidade decorrentes da incompletude dos processos administrativos de reconhecimento jurídico de áreas territoriais como indígena.

A respeito da interpretação dos resultados sobre a violência contra os povos indígenas e as limitações da análise, embora os números e as taxas de homicídios indígenas expressem o problema metodológico dos pequenos números são sem sombra de dúvidas reveladoras da situação em que se encontra essa significativa parcela populacional brasileira. Os números e as taxas de homicídios apresentadas neste trabalho são expressões das vulnerabilidades vividas e do que se deve entender como risco de etnocídio, e mesmo de extermínio (genocídio³), que os Povos Indígenas enfrentam cotidianamente. E, em que pese a importância de outras dimensões da violência apontadas, a violência letal corta definitivamente possibilidades de recomposição populacional, manutenção e reprodução cultural de diferentes etnias indígenas, retratando processos de violência econômica, social, política e ambiental.

³ Da população indígena classifi cada etnicamente no Censo de 2010, 22% das etnias tinham população abaixo de 100 pessoas.

<https://www.fontesegura.org.br/multiplas-vozes/njeozkfpnt>

